



afalgarve

futebol algarvio

N.º 70

Agosto / Setembro '12

**Esperança de Lagos junta-se
ao “clube” dos centenários**



**Assinado protocolo com
Associação de Futebol do Príncipe**

**27 equipas representam a região
nas diversas provas nacionais**

Faro

competimos juntos

Futsal 86 Atletas

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol 796 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

Sumário

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – CALENDÁRIO DA 1.ª DIVISÃO DA AF ALGARVE

9 – CALENDÁRIOS DO FUTSAL MASCULINO E FEMININO

10 – NOTICIÁRIO

11 – ALGARVE É TALISMÃ PARA SELECÇÃO NACIONAL

12 – O CENTENÁRIO DO ESPERANÇA DE LAGOS

16 – PROTOCOLO COM ASSOCIAÇÃO DO PRÍNCIPE

17 – O OLHAR DE... NUNO ENCARNÇÃO

18 – 27 EQUIPAS ALGARVIAS NAS PROVAS NACIONAIS

20 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

26 – DO JOGO DA BOLA ÀS CIÊNCIAS DO DESPORTO

30 – A PEDAGOGIA COMO FACTOR DE RENDIMENTO DESPORTIVO

32 – FUTSAL: LEIS DO JOGO

33 – ÚLTIMO PONTAPÉ

34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 70 – Agosto/Setembro de 2012

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, António Pincho Correia, Prof. Dr. J. Martinez, João Leal, Prof. Dr. Jorge A. Araújo e Nuno Encarnação

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checui | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Um novo ciclo na arbitragem

O Regulamento de Arbitragem da FPF aprovado em Junho último pela direcção daquela entidade (e adoptado pelos diversos Conselhos de Arbitragem das Associações de Futebol) vive uma época de transição e será, na sua plenitude, aplicado a partir da próxima temporada, promovendo mudanças substanciais no sector, que não se ficam apenas pelas novas denominações das diferentes categorias e têm em vista uma efectiva e profunda reestruturação.

Pode dizer-se, numa primeira apreciação, que a carreira de árbitro se torna mais atractiva com as balizas agora definidas; houve o cuidado de criar um quadro de normas propício a uma maior transparência no processo (muitas das vezes marcado por polémica) relativo a promoções e despromoções e, espera-se e deseja-se, capaz de proporcionar uma mais rápida ascensão aos mais dotados para a função, com a necessária selecção qualitativa a operar-se de forma mais célere, prática e objectiva.

Os árbitros de futebol passam a estar enquadrados nas categorias CJ, C3 ou C4, no âmbito das competições distritais de futebol, na categoria C2 no âmbito das competições nacionais, e na categoria C1 no âmbito das competições profissionais; os árbitros assistentes integram a categoria AAC1; a árbitra de futebol integra a categoria C3 ou C4 nas competições distritais e CF nas competições nacionais; no futsal existirão as mesmas categorias – CJ, C3 e C4 nas provas distritais e C2 ou C1 nas provas nacionais. Nota ainda para os árbitros de futebol de praia (C2 nas competições distritais e C1 nas competições nacionais) e para os observadores (ObsC2 no âmbito distrital e ObsC1 no âmbito nacional).

Dedicaremos detalhado espaço num dos próximos números da

nossa revista a estas novas denominações e suas subdivisões, retendo por agora alguns aspectos que nos parecem dos mais relevantes, de entre os quais sublinhamos:

Os quadros C4 e C3 são de âmbito distrital e a promoção à categoria C2 faz-se (quando o regulamento estiver em vigor em toda a sua extensão) através do aproveitamento no estágio curricular de formação avançada nível 2, subindo os oito melhores, ao nível de todo o país, no futebol (os três melhores no futsal com aproveitamento no curso de formação elite nível 3). Será assim que passarão a processar-se as subidas aos escalões nacionais, enquanto no quadro de assistentes subirão os quatro melhores no seminário específico e no quadro feminino as três melhores. As Associações passam a estar limitadas por cotas, podendo dispor de um máximo de seis árbitros na categoria C1 (cinco no futsal), dez em C2 (doze no futsal) e doze em AAC1, havendo também restrições nos quadros de observadores.

Os limites de idade para promoção também foram alterados, situando-se agora nos 36 anos (C1) e 34 anos (C2), no futebol, e 40 anos (C1) e 35 (C2) no futsal e futebol de praia. Tal significa que muitos árbitros em actividade esta época na terceira categoria nacional vão, por via destas limitações, descer forçosamente aos escalões distritais, independentemente da classificação que venham a obter. Na época 2013/14, no futebol, a categoria C1 terá 22 árbitros e a categoria C2 70 árbitros, havendo uma redução significativa nos quadros nacionais, em boa parte por força do fim da 3.ª Divisão de futebol.

Armando Alves

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Alvará nº 301/79

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

Mensagem

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



O terceiro centenário

1 – O Esperança de Lagos é o terceiro clube do Algarve a tornar-se centenário, depois do Farense e do Olhanense, e importa aqui deixar, até como acto de justiça, uma palavra de apreço para tudo quanto o emblema lacobrigense já deu ao nosso futebol, aí se incluindo nomes de enorme prestígio, como Fernando Cabrita ou Galaz, que elevaram como poucos o nome da nossa região no panorama desportivo, por via das suas reconhecidas qualidades como jogadores e, no caso do primeiro, também como treinador.

2 – O futebol chegou ao Algarve através de jogos disputados em Lagos por marinheiros ingleses cujas embarcações estavam ancoradas na baía e esse pioneirismo teve sequência ao longo dos tempos, com as gentes da cidade a mostrarem, desde sempre, um grande entusiasmo em redor do futebol e particularmente do Esperança, um clube nascido de uma bonita história de amor e que foi e é uma referência para sucessivas gerações de lacobrigenses, através de um trabalho notável, em particular na formação, proporcionando uma saudável prática desportiva a muitos jovens.

3 – Num quadro de dificuldades, marcado pela escassez de recursos, o esforço realizado pelos nossos clubes para proporcionarem as melhores condições possíveis aos escalões etários mais baixos é um referencial do relevante papel social que o futebol tem e do qual as nossas colectividades, mesmo com meios muito reduzidos, não se demitem, o que justifica um vivo e de todo justo aplauso, pela tenacidade e pelo exemplo.

4 – O Campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve, disputado esta época em moldes ligeiramente diferentes das campanhas anteriores por condicionalismos que ressaltam à evidência, tem o aliciente de garantir ao vencedor a subida à 2.ª Divisão nacional, como consequência do fim da 3.ª Divisão, prova que conhece esta temporada a sua última edição. A Associação de Futebol do Algarve manifestou, nos locais próprios, a sua opinião sobre as alterações aos quadros competitivos e julgamos que as mes-

mas, genericamente, dão uma melhor resposta aos tempos de hoje, havendo menos gastos em algumas rubricas importantes, em particular nas deslocações, nas quais os clubes algarvios, por via da sua situação geográfica, consomem uma larga fatia de recursos.

5 – O que se espera e deseja, nas competições de futebol e futsal organizadas pela AF Algarve e nas provas nacionais que contam com representantes da região, é que imperem os verdadeiros valores do “fair-play” – é tão importante saber ganhar como saber perder e, nos escalões de formação, a maior “vitória” passará sempre por ajudar os jovens a crescerem, como jogadores, naturalmente, mas acima de tudo como homens, absorvendo os saudáveis princípios que o desporto encerra, os quais farão de cada um deles cidadãos mais aptos em todas as vertentes das suas vidas.

6 – Nesse “campeonato”, os clubes algarvios continuam a mostrar resultados notáveis, fruto, essencialmente, do trabalho incansável dos seus dirigentes e dos conhecimentos e entusiasmo dos seus treinadores, resistindo a um quadro de todo adverso. E nos campeonatos em que a classificação se define pelos pontos obtidos esperamos também que, no final da campanha, o saldo possa apresentar-se francamente positivo. Haja esperança!





Campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve Futebol - seniores

1.ª jornada - 06/10/2012 - 18.ª jornada - 26/01/2013

Faro e Benfica-Armacenenses
Odeáxere-Castromarinense
Machados-Imortal
Alvoreense-Aljezurense
Ferreiras-Quarteira
Moncarapachense-Monchiquense
Algarve United-Almancilense
Culatrense-11 Esperanças
Folga: Silves

2.ª jornada - 13/10/2012 - 19.ª jornada - 02/02/2013

Armancenenses-Culatrense
Castromarinense-Faro e Benfica
Imortal-Odeáxere
Aljezurense-Machados
Silves-Alvoreense
Monchiquense-Ferreiras
Almancilense-Moncarapachense
11 Esperanças-Algarve United
Folga: Quarteira

3.ª jornada - 20/10/2012 - 20ª jornada - 09/02/2013

Armancenenses-Castromarinense
Faro e Benfica-Imortal
Odeáxere-Aljezurense
Machados-Silves
Alvoreense-Quarteira
Ferreiras-Almancilense
Moncarapachense-11 Esperanças
Culatrense-Algarve United
Folga: Monchiquense

4.ª jornada - 27/10/2012 - 21.ª jornada - 16/02/2013

Castromarinense-Culatrense
Imortal-Armacenenses
Aljezurense-Faro e Benfica
Silves-Odeáxere
Quarteira-Machados
Monchiquense-Alvoreense
11 Esperanças-Ferreiras
Algarve United-Moncarapachense
Folga: Almancilense

5.ª jornada - 01/11/2012 - 22.ª jornada - 23/12/2013

Castromarinense-Imortal
Armancenenses-Aljezurense
Faro e Benfica-Silves
Odeáxere-Quarteira
Machados-Monchiquense
Alvoreense-Almancilense
Ferreiras-Algarve United
Culatrense-Moncarapachense
Folga: 11 Esperanças

6.ª jornada - 04/11/2012 - 23.ª jornada - 02/03/2013

Imortal-Culatrense
Aljezurense-Castromarinense
Silves-Armacenenses
Quarteira-Faro e Benfica
Monchiquense-Odeáxere
Almancilense-Machados
11 Esperanças-Alvoreense
Moncarapachense-Ferreiras
Folga: Algarve United

7.ª jornada - 10/11/2012 - 24.ª jornada - 09/03/2013

Imortal-Aljezurense
Castromarinense-Silves
Armacenenses-Quarteira
Faro e Benfica-Monchiquense
Odeáxere-Almancilense
Machados-11 Esperanças
Alvoreense-Algarve United
Culatrense-Ferreiras
Folga: Moncarapachense

8.ª jornada - 17/11/2012 - 25.ª jornada - 16/03/2013

Aljezurense-Culatrense
Silves-Imortal
Quarteira-Castromarinense
Monchiquense-Armacenenses
Almancilense-Faro e Benfica
11 Esperanças-Odeáxere
Algarve United-Machados
Moncarapachense-Alvoreense
Folga: Ferreiras

9.ª jornada - 24/11/2012 - 26.ª jornada - 23/03/2013

Aljezurense-Silves
Imortal-Quarteira
Castromarinense-Monchiquense
Armacenenses-Almancilense
Faro e Benfica-11 Esperanças
Odeáxere-Algarve United
Machados-Moncarapachense
Alvoreense-Ferreiras
Folga: Culatrense

10.ª jornada - 01/12/2012 - 27ª jornada - 30/03/2013

Silves-Culatrense
Quarteira-Aljezurense
Monchiquense-Imortal
Almancilense-Castromarinense
11 Esperanças-Armacenenses
Algarve United-Faro e Benfica
Moncarapachense-Odeáxere
Ferreiras-Machados
Folga: Alvoreense

11.ª jornada - 08/12/2012 - 28.ª jornada - 06/04/2013

Silves-Quarteira
Aljezurense-Monchiquense
Imortal-Almancilense
Castromarinense-11 Esperanças
Armacenenses-Algarve United
Faro e Benfica-Moncarapachense
Odeáxere-Ferreiras
Culatrense-Alvoreense
Folga: Machados

12.ª jornada - 15/12/2012 - 29.ª jornada - 13/04/2013

Quarteira-Culatrense
Monchiquense-Silves
Almancilense-Aljezurense
11 Esperanças-Imortal
Algarve United-Castromarinense
Moncarapachense-Armacenenses
Ferreiras-Faro e Benfica
Alvoreense-Machados
Folga: Odeáxere

13.ª jornada - 22/12/2012 - 30.ª jornada - 20/04/2013

Quarteira-Monchiquense
Silves-Almancilense
Aljezurense-11 Esperanças
Imortal-Algarve United
Castromarinense-Moncarapachense
Armacenenses-Ferreiras
Odeáxere-Alvoreense
Culatrense-Machados
Folga: Faro e Benfica

14.ª jornada - 29/12/2012 - 31.ª jornada - 25/04/2013

Monchiquense-Culatrense
Almancilense-Quarteira
11 Esperanças-Silves
Algarve United-Aljezurense
Moncarapachense-Imortal
Ferreiras-Castromarinense
Alvoreense-Faro e Benfica
Machados-Odeáxere
Folga: Armacenenses

15.ª jornada - 05/01/2013 - 32.ª jornada - 28/04/2013

Monchiquense-Almancilense
Quarteira-11 Esperanças
Silves-Algarve United
Aljezurense-Moncarapachense
Imortal-Ferreiras
Armacenenses-Alvoreense
Faro e Benfica-Machados
Culatrense-Odeáxere
Folga: Castromarinense

16.ª jornada - 12/01/2013 - 33.ª jornada - 04/05/2013

Culatrense-Almancilense
11 Esperanças-Monchiquense
Algarve United-Quarteira
Moncarapachense-Silves
Ferreiras-Aljezurense
Alvoreense-Castromarinense
Machados-Armacenenses
Odeáxere-Faro e Benfica
Folga: Imortal

17.ª jornada - 19/01/2013 - 34.ª jornada - 11/05/2013

Almancilense-11 Esperanças
Monchiquense-Algarve United
Quarteira-Moncarapachense
Silves-Ferreiras
Imortal-Alvoreense
Castromarinense-Machados
Armacenenses-Odeáxere
Faro e Benfica-Culatrense
Folga: Aljezurense





Campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve - Futsal - seniores masculinos

1.ª jornada - 20/10/2012 - 8.ª jornada - 15/12/2012

Farense-Oriental Pechão
Casa Benfica VRSA-Boliqueime
Gejupce-Atalaia
Bonjoanenses-Montes Alvorense

2.ª jornada - 27/10/2012 - 9.ª jornada - 22/12/2012

Oriental Pechão-Bonjoanenses
Boliqueime-Farense
Atalaia-Casa Benfica VRSA
Montes Alvorense-Gejupce

3.ª jornada - 10/11/2012 - 10ª jornada - 19/01/2013

Oriental Pechão-Boliqueime
Farense-Atalaia
Casa Benfica VRSA-Montes Alvorense
Bonjoanenses-Gejupce

4.ª jornada - 17/11/2012 - 11.ª jornada - 27/01/2013

Boliqueime-Bonjoanenses
Atalaia-Oriental Pechão
Montes Alvorense-Farense
Gejupce-Casa Benfica VRSA

5.ª jornada - 24/11/2012 - 12.ª jornada - 09/02/2013

Boliqueime-Atalaia
Oriental Pechão-Montes Alvorense
Farense-Gejupce
Bonjoanenses-Casa Benfica VRSA

6.ª jornada - 01/12/2012 - 13.ª jornada - 16/02/2013

Bonjoanenses-Atalaia
Montes Alvorense-Boliqueime
Gejupce-Oriental Pechão
Casa Benfica VRSA-Farense

7.ª jornada - 08/12/2012 - 24.ª jornada - 23/12/2013

Atalaia-Montes Alvorense
Boliqueime-Gejupce
Oriental Pechão-Casa Benfica VRSA
Farense-Bonjoanenses



Campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve - Futsal - seniores femininos

1.ª jornada - 20/10/2012 - 8.ª jornada - 08/12/2012

Montenegro-Checul
Albufeira Futsal-Casa Benfica VRSA
União Lagos-CHE Lagoense
Machados-Padernense

2.ª jornada - 27/10/2012 - 9.ª jornada - 15/12/2012

Checul-Machados
Casa do Benfica VRSA-Montenegro
CHE Lagoense-Albufeira Futsal
Padernense-União Lagos

3.ª jornada - 10/11/2012 - 10ª jornada - 22/12/2012

Checul-Casa Benfica VRSA
Montenegro-CHE Lagoense
Albufeira Futsal-Padernense
Machados-União de Lagos

4.ª jornada - 17/11/2012 - 11.ª jornada - 29/12/2012

Casa Benfica VRSA-Machados
CHE Lagoense-Checul
Padernense-Montenegro
União Lagos-Albufeira Futsal

5.ª jornada - 24/11/2012 - 12.ª jornada - 05/01/2013

Casa Benfica VRSA-CHE Lagoense
Checul-Padernense
Montenegro-União Lagos
Machados-Albufeira Futsal

6.ª jornada - 01/12/2012 - 13.ª jornada - 12/01/2013

Machados-CHE Lagoense
Padernense-Casa Benfica VRSA
União Lagos-Checul
Albufeira Futsal-Montenegro

7.ª jornada - 02/12/2012 - 24.ª jornada - 19/01/2013

CHE Lagoense-Padernense
Casa Benfica VRSA-União Lagos
Checul-Albufeira Futsal
Montenegro-Machados



Seleccção feminina de futsal perde no Inter-Associações

A selecção feminina de futsal do Algarve teve uma participação inglória na fase zonal do Torneio Inter-Associações, perdendo os dois jogos disputados nas Caldas da Rinha, diante das representações de Évora (0-2) e de Lisboa (0-5), nos dias 28 e 29 de Setembro.

Perante adversárias mais rodadas, a equipa algarvia equilibrou as operações no primeiro jogo, faltando acerto na finalização para que o resultado final conhecesse números diferentes e menos penalizadores; já na segunda partida, além de algum destaque pelo pouco tempo de descanso entre os dois compromissos, sobreveio

também a qualidade das adversárias, embora as nossas atletas merecessem, pelo menos, o ponto de honra, pela boa atitude demonstrada.

Ao serviço da equipa da nossa região estiveram as seguintes jogadoras: Elisabete Guerreiro, Joana Gouveia, Marisa Machinho e Daniela Cabrita (Padernense); Vanda Dias, Marta Faria, Sandra Joaquim e Mónica Romão (Machados), Patrícia Teixeira e Cheila Martins (Montenegro), Mónica Viegas (CHE Lagoense) e Adriana Dias (Albufeira Futsal).

Aljezurense de novo no topo

O Juventude Clube Aljezurense sagrou-se na época passada campeão do Algarve da 2.ª Divisão, um feito digno de monta para uma colectividade que tem marcado uma presença regular e meritória nas competições da AF Algarve.



Com um grupo constituído exclusivamente por jogadores da zona, e sendo o campo de recrutamento não muito amplo, o emblema de Aljezur marcou uma posição de destaque na última campanha, celebrada com um título, feito digno de nota.

Agora, na 1.ª Divisão da AF Algarve, com os mesmos argumentos que permitiram o sucesso na última campanha – companheirismo, entajada, gosto pelo futebol e a necessária dose de qualidade -, o Aljezurense procurará escrever mais uma página bonita no seu historial.

Olhanense em grande nos juniores

O futebol juvenil do Olhanense alcançou mais um retumbante sucesso na época passada, com a equipa júnior a garantir a subida à 1.ª Divisão nacional mesmo ao cair do pano, nos Açores, num jogo em que precisava de golear o Salão e de esperar por um resultado favorável no duelo entre o União de Coimbra e o Internacional de Almancil. Feitas as contas... a festa tingiu-se de rubro-negro.

Na campanha em curso, os juniores do Olhanense continuam a destacar-se, com um começo de prova promissor na 1.ª Divisão da AF Algarve, cotando-se como os representantes do Algarve neste escalão, o que abona em favor do excelente trabalho desenvolvido na formação dos rubro-negros nas últimas temporadas, com uma série assinalável de êxitos em vários campeonatos.



EQUIPA A DE PORTUGAL NUNCA PERDEU NA NOSSA REGIÃO

Algarve continua a ser talismã para a selecção

O Algarve continua a ser talismã para a selecção A de Portugal, que nunca perdeu na nossa região, somando oito triunfos e dois empates. O último sucesso foi alcançado em Agosto, diante do Panamá, por 2-0.

No primeiro jogo depois da brilhante campanha na fase final do Campeonato da Europa (derrota nas meias-finais, diante da Espanha, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade), e no único ensaio de preparação antes da fase de qualificação para o Campeonato do Mundo de 2014, a disputar no Brasil, a equipa das quinas confirmou a tradição, somando mais um êxito no Algarve.

O jogo diante do Panamá ficou marcado pelo primeiro gol de Nélson Oliveira em representação da selecção nacional e Cristiano Ronaldo tornou-se no primeiro jogador a marcar em três encontros consecutivos disputados no Algarve (ver quadro anexo). O capitão da nossa selecção já obteve três golos no Algarve, tantos quantos os alcançados por Figo e Pauleta, futebolistas já retirados.

Em dez partidas disputadas no Algarve, Portugal regista apenas dois empates (com Noruega e Inglaterra, em ambos os casos por 1-1) e tudo o resto são vitórias, apresentando-se o Luxemburgo, batido por três ocasiões, como a maior “vítima”. Seguem-se Chipre, Holanda, Moldávia, Finlândia e Panamá, com uma derrota.

A caminhada para o Mundial 2014 não passa pelo Algarve, que não recebe nenhum jogo da fase de qualificação, com a escolha da nossa região para o encontro diante do Panamá a servir, de alguma forma, de “compensação”. Dos dez encontros realizados pela selecção principal no Algarve, sublinhe-se, só dois (contra adversários de pouco estatuto no panorama internacional, Chipre e Luxemburgo) contaram para fases de qualificação e os oito restantes foram particulares, com o entusiasmo em torno da turma das quinas sempre que esta visita a nossa região a justificar futuramente jogos de maior importância.

Portugal já disputou dois jogos, sentindo dificuldades no Luxemburgo (vitória por 2-1, com reviravolta no marcador) e também diante do Azerbaijão, em Braga (triunfo por 3-0, assegurado na parte final do encontro). A selecção lusa reparte o primeiro lugar com a Rússia, que será o seu grande adversário, encontrando-se as duas equipas a 12 de Outubro, em solo russo. Segue-se a recepção à Irlanda do Norte, no Estádio do

Dragão, no Porto, a 12 de Outubro, viagens a Israel (22 de Março de 2013) e ao Azerbaijão (26 de Março de 2013), recepção à Rússia (7 de Junho de 2013, Estádio da Luz), ida à Irlanda do Norte (6 de Setembro de 2013) e, por fim, encontros em casa com Israel (Alvalade, 11 de Outubro de 2013) e Luxemburgo (Coimbra, 15 de Outubro de 2013).



A SELECÇÃO A NO ALGARVE

DATA	ESTÁDIO	JOGO	TIPO	RES.	TÉCNICO	MARCADORES
16.11.77	S.Luís, Faro	Portugal-Chipre	Qualif. Camp. Mundo	4-0	Juca	Chalana, Vital, Seninho e Manuel Fernandes
05.02.86	Portimonense	Portugal-Luxemburgo	Particular	2-0	José Torres	Frederico e Fernando Gomes
12.02.92	S.Luís, Faro	Portugal-Holanda	Particular	2-0	Carlos Queiroz	Oceano e César Brito
10.02.93	S.Luís, Faro	Portugal-Noruega	Particular	1-1	Carlos Queiroz	Oceano
15.08.01	S.Luís, Faro	Portugal-Moldávia	Particular	3-0	António Oliveira	Figo (3)
18.02.04	Algarve	Portugal-Inglaterra	Particular	1-1	Luiz Felipe Scolari	Pauleta
03.09.05	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Qualif. Camp. Mundo	6-0	Luiz Felipe Scolari	Jorge Andrade, Ricardo Carvalho, Pauleta (2) e Simão (2)
11.02.09	Algarve	Portugal-Finlândia	Particular	1-0	Carlos Queiroz	Cristiano Ronaldo
10.08.11	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Particular	5-0	Paulo Bento	Hélder Postiga, Cristiano Ronaldo, Fábio Coentrão e Hugo Almeida (2)
15.08.12	Algarve	Portugal-Panamá	Particular	2-0	Paulo Bento	Nélson Oliveira e Cristiano Ronaldo

DATA ASSINALADA COM UM JANTAR COMEMORATIVO

Esperança de Lagos chega aos 100 anos de existência



O Clube de Futebol Esperança de Lagos é o terceiro emblema do Algarve a atingir o centenário, depois do Farense (2010) e do Olhanense (Abril do ano em curso), num momento de grande significado para a cidade lacobrigense, a primeira da região a acolher jogos de futebol, por via da presença de marinheiros ingleses em trânsito, aproveitando as magníficas condições oferecidas pela sua conhecida baía.

Uma festa sóbria, sem espaventos, até por força da crise que assola o país, mas marcada pela dignidade, com a palavra esperança a ser várias vezes evocada, em razão das origens do

clube e da sua denominação mas também num acto de fé num futuro melhor.

O jantar comemorativo contou com a presença de Rui Manhoso, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Alves Caetano, presidente da Associação de Futebol do Algarve, Reinaldo Teixeira, presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, Júlio Barroso, presidente da Câmara Municipal de Lagos, vários outros autarcas e antigos dirigentes, treinadores e atletas do clube, além dos componentes do plantel sénior, que disputa a 3.ª Divisão nacional.

“É um motivo de orgulho vermos o Esperança atingir esta data na condição de uma das principais forças do futebol algarvio”, referiu o líder do clube, António José Alves, referindo o trabalho realizado pelos elencos de que fez parte. “Tínhamos como objectivo chegar ao centenário com uma equipa nos campeonatos nacionais e dispomos de duas, seniores e iniciados, após quase uma década de ausência desses patamares.”

Embora acalente fundadas ambições na 3.ª Divisão, no que concerne à luta pela subida, o líder do emblema lacobrigense foca o seu maior entusiasmo “na aposta realizada no futebol juvenil, sendo aí desempenhado um importante papel desportivo e social, traduzindo em números bem claros: nenhuma outra colectividade do Município de Lagos tem tantos atletas federados (cerca de 400, enquadrados por 80 técnicos e outros responsáveis).” António José Alves lançou um apelo para que as portas dos apoios não se fechem. “A crise não pode ser amputadora, sob o risco de estarmos a colocar em causa um crescimento saudável de centenas de jovens. Tem de haver diálogo e se todos nos empenharmos e aqueles que mais podem ajudar assumirem as suas responsabilidades, o Esperança terá as condições mínimas





para seguir o seu percurso, agora com a responsabilidade que lhe conferem os 100 anos de existência.”

Alves Caetano, presidente da Associação de Futebol do Algarve, fez referência à história do futebol no Algarve, em que Lagos assume um papel pioneiro, e às bonitas origens do Esperança, realçando ainda duas figuras gradas que espalharam talento pelos nossos campos, Fernando Cabrita e Galaz, ambos nascidos na cidade lacobrigense, antes de referir o “notável papel desenvolvido pelo clube na formação, numa aposta que, mesmo num quadro de crise, tem sido mantido, graças ao notável trabalho dos dirigentes do Esperança.”

Rui Manhoso, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, aludiu às “mudanças que urgem operar no nosso desporto, uma das quais passa por já não ser o tempo de os pais deixarem os seus filhos nos clubes, para que estes tomem conta deles, sem qualquer contrapartida. Esse tempo já não existe!”, alertou, justificando depois o fim da 3.ª Divisão. “Os encargos com as deslocações e outras rubricas eram de tal ordem que estavam a asfixiar muitos clubes. Além disso, as mudanças operadas vão, acreditamos, abrir mais as portas aos jogadores portugueses, evitando a contratação de muitos estrangeiros.”

Júlio Barroso, presidente da Câmara Municipal de Lagos, garantiu que a cidade “nunca esteve nem está de costas voltadas para o Esperança; simplesmente ajuda naquilo que pode, de acordo com as circunstâncias de cada momento. A autarquia já proporcionou ajudas mais generosas mas os tempos eram outros.”

O autarca acrescentou ainda que o Esperança “confunde-se, nos últimos 100 anos, com a história da cidade de Lagos. O clube fez parte da minha vida, como praticante de futebol, e o mesmo sucedeu com uma larga fatia da população do município. E assim há-de continuar a suceder, nas actuais e futuras gerações de jovens, sendo esse um papel de grande importância, que importa estimular e acarinhlar.”

A direcção do Esperança de Lagos aproveitou o jantar do 100.º aniversário para homenagear várias figuras com relevantes serviços prestados ao clube: Emil Buzut, Aníbal Camacho, António Luís Eufigénia (Reina), Vítor Bartolomeu, José Lopes Gonçalves (Lelecas), Francisco Teixeira, Paulo Nunes, Afonso Furtado, Edson Oliveira, Carlos Ferreira (Setúbal), Manuel Silva e Costa, Francisco Sequeira, José Paula Borba (sócio n.º1) e Edmundo Silva. Foi ainda entregue uma placa alusiva ao centenário ao supermercado Intermarché.

Uma história de amor esteve na origem do nome do Esperança

Lagos foi, sem sombra de dúvidas, a primeira cidade do Algarve a acolher jogos de futebol e tem uma história riquíssima na modalidade. Data de 1882 o primeiro confronto disputado na nossa região – por duas equipas de tripulações de barcos ingleses atracados na cidade – e as crónicas da época relatam com surpresa o acontecimento, definindo-o como “esquisito, onde onze jogadores de cada lado pontapeiam desenfreadamente uma bola, sob a direcção de um referee.”

A novidade contagiou os jovens locais, numa fase inicial de forma desorganizada, com jogos nos terrenos junto ao cais, na baixa da cidade, e mais tarde no campo de S. João, nascendo depois o primeiro clube – o Lagos Futebol Clube (o mais antigo do burgo lacobrigense e antecessor do Esperança).

Virgílio António Bentes, um casapiano oficial dos Correios e Telégrafos, teve papel decisivo no crescimento do futebol em Lagos: conhecedor das leis do jogo (que aprendeu na instituição por onde passou), divulgou-as junto dos jovens da cidade e, fruto de um crescente entusiasmo, no primeiro semestre de 1912 nasceu o Lagos Futebol Clube, por iniciativa de Joaquim Marques Bexiga Júnior (o grande impulsionador do processo) e José Brito Cabral, tendo como cores o preto e o branco.

A existência do Lagos Futebol Clube foi efémera – desapareceria no mesmo ano da fundação... – e um grupo de dissidentes de-



COMPRAR OU VENDER CASA CASAS PARA FÉRIAS



MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA E ALOJAMENTOS

DESDE 1983

Casas para Venda

- 1ª e 2ª habitação, terrenos e investimentos
- Acompanhamento durante todo o processo de venda
- Assessoria fiscal e jurídica
- Mais de 10 000 imóveis para venda em todo o país

Contactos:

T. 289 322 488

vendas@garvetur.pt

- www.garvetur.pt -

Casas para Férias

- Apartamentos e moradias
- As melhores localizações:
Algarve, Alentejo, Lisboa, Costa de Prata e Norte de Portugal
- Óptimas condições em serviços:
Rent-a-car, Restaurante e actividades de lazer

Contactos:

T. 289 381 551/0

reservas@garvetur.pt

- www.garvetur.pt -





ciduiu avançar para a formação de uma outra colectividade, o Esperança Futebol Clube, nascido a 20 de Setembro de 1912. Um processo liderado por José Victor Adragão (viria a ser presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António), com a ajuda de Bento Formosinho, Belchior Veiga e António Fernandes, entre outros.

E porquê Esperança? Há um outro clube chamado Esperança, em Portugal (no distrito de Coimbra), mas aí com a lógica de estar sediado numa localidade com o mesmo nome... O que levou os fundadores do emblema lacobrigense a optarem por esta denominação?

Os dissidentes do Lagos Futebol Clube decidiram formar uma nova colectividade mas não se entendiam quando à denominação a adoptar. Foi avançada uma proposta – Sporting Clube de Lagos – que não recolheu unanimidade e, depois de muita discussão, avanços e recuos, José Victor Adragão fez uma sugestão que acabaria por vingar. “O clube vai chamar-se Esperança, em homenagem à minha namorada!”, terá avançado, pondo fim à controvérsia.

Na altura, embora jovem, José Victor Adragão era já uma figura respeitada na cidade de Lagos, e naturalmente, entre os entusiastas do futebol. Essa autoridade e a falta de alternativas consensuais contribuíram para a decisão tomada. Adragão seria o primeiro presidente do clube e casou-se quatro anos mais tarde, em 1916, com Esperança, um amor de toda uma vida e um nome legado aos lacobrigenses da forma que acima ficou descrita.

O clube tem ainda outras histórias muito interessantes à volta da sua história, da qual destacamos as cores dos equipamentos. Inicialmente preto e branco às riscas verticais (em tudo semelhante ao do Portimonense), mantendo-se assim na transição do Lagos Futebol Clube para o Esperança, mas depois, com o nascimento do Sport Lisboa e Lagos (hoje Sport Lagos e Benfica), os adeptos sportingistas assumiram posição dominante no Esperança e foi adoptado o verde e branco às riscas verticais, com a colectividade a tornar-se delegação dos leões.

Uma situação que se manteria até final dos anos 50, quando “Os Lacobrigenses” e o Lisboa e Lagos extinguiram o futebol, em parte devido à impossibilidade de pagarem os valores exigidos pelo Esperança, arrendatário do único campo existente na cidade, o Rossio da Trindade. O país vivia uma crise profunda, o Esperança também passou por dificuldades e o presidente José da Horta Veiga lembrou-se de pedir ajuda ao Sporting. Afinal, o Esperança era delegação... Mas as respostas foram sempre negativas e levaram a uma decisão drástica: o fim da ligação com os leões de Lisboa.

Nessa altura, e depois de algumas tentativas de fusão que não se concretizaram, já a colectividade havia mudado de nome, para Clube de Futebol Esperança. Durante uns anos o equipamento ainda foi verde e branco, mudando para amarelo e azul por decisão do presidente Júlio Formosinho, filho de Bento Formosinho, um dos fundadores.

Ao contrário da ideia generalizada em Lagos, o clube não adoptou as cores do município, sucedendo, isso sim, o inverso: o Esperança já equipava de amarelo e azul nos anos 60 e até meados dos anos 70 a bandeira da cidade era vermelha e branca, mudando para o amarelo e azul nessa década.

Uma última nota para os emblemas, cinco até ao momento, o primeiro dos quais encimado por uma águia; depois, com o surgimento do Sport Lisboa e Lagos, os adeptos do Sporting passaram a estar em maioria no Esperança e o clube conheceu três símbolos diferentes, todos encimados por um leão. Até se chegar ao momento do já referido pedido de ajuda ao Sporting, que não teve resposta. O leão foi trocado por uma bola... até hoje.

DOCUMENTO VISA O ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES E A COOPERAÇÃO MÚTUA

Protocolo entre a AF Algarve e a Associação da Ilha do Príncipe

Os líderes da Associação de Futebol do Algarve, Carlos Jorge Alves Caetano, e da Associação Regional de Futebol do Príncipe, João Ramos da Boa Esperança, assinaram um acordo de parceria com vista ao estreitamento das relações entre as duas entidades e ao desenvolvimento de projectos de interesse comum.

Numa cerimónia realizada na sede da Associação de Futebol do Algarve, os subscritores congratularam-se com o passo dado entre duas instituições de países amigos e com um objectivo comum, a promoção e valorização da prática do futebol.

“A cooperação e a troca de experiências é importante para crescermos e melhorarmos”, assinalou o presidente da AF Algarve, salientando a ligação histórica existente entre Portugal e as ilhas de S. Tomé e Príncipe. Já o presidente da ARF do Príncipe defendeu “a necessidade de parcerias para respondermos à crescente exigência da tarefa que temos pela frente, na tentativa de darmos respostas, no que concerne à prática desportiva, a um vasto leque da população. As dificuldades são imensas, em particular na área da formação, mas temos gente muito talentosa e, com trabalho e apoio, quem sabe um dia não surgirá na ilha uma estrela como Cristiano Ronaldo.”

O presidente da Câmara Municipal de Faro, Eng. Macário Correia, usou da palavra para salientar “a grandeza de pequenos actos como este”, referindo-se depois às necessidades do futebol da Ilha do Príncipe. “A população, num total de 7500 habitantes, é maioritariamente jovem e dedica

particular entusiasmo ao futebol, existindo seis equipas. Há algumas lacunas ao nível da formação e do apoio técnico, que podem ser minoradas através da cooperação e sem custos significativos.”

O articulado do documento assinado pelas duas associações estabelece os moldes em que vai efectivar o acordo



de parceria, sendo, no seu preâmbulo, feitas as seguintes referências:

“Considerando que as parcerias entre as Associações de carácter social devem traduzir-se num excelente meio de diálogo, mútua compreensão e conhecimento entre as pessoas;

Considerando os seculares laços de ordem histórica e cultural entre Portugal e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe, na sequência da descoberta por parte de navegadores portugueses, em 1471, das duas ilhas que formam S. Tomé e Príncipe, o que proporcionou a assinatura do acordo de geminação entre a Cidade de Faro e a Ilha do Príncipe, a 19 de Novembro de 2008;

Considerando ainda o interesse demonstrado pela Associação Regional de Futebol do Príncipe, interpretando fielmente as relações de amizade e cooperação existentes entre o Município de Faro e a cidade de Santo António do Príncipe; Desejoso em estabelecer as bases necessárias para manter uma estreita parceria e intercâmbios de experiências nos mais distintos domínios;

Entre a Associação de Futebol do Algarve, representada neste acto pelo seu presidente, Dr. Carlos Jorge Alves Caetano, e a Associação Regional de Futebol do Príncipe, representada neste acto pelo seu presidente, Sr. João Ramos da Boa Esperança, é celebrado o presente acordo de parceria.”



O olhar de... Nuno Encarnação

Nuno Encarnação é licenciado em Ciências do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana (especialização em futebol, sob a orientação do Prof. Jorge Castelo) e treinador de futebol desde 1996 (UEFA Advanced).

“A galinha dos ovos de ouro!”

Quando o clube “berço” resiste à cedência da carta de transferência para que um atleta de formação se possa transferir para outro clube, discriminamos de forma emocional aquele que não o quer deixar partir. Inclusive os pais do atleta, que apoiam a mudança para um clube de maior dimensão, ficam desagradados com esta situação. Ninguém evoca que quando se inscreve um atleta no clube “berço”, este ficaria ligado ao mesmo de diversas maneiras, nomeadamente de forma desportiva, legal, social e cultural.

O clube “berço” aceita os atletas sem pedir nada em troca, e ao invés dá formação, apoio médico, equipamentos, transporte, alimentação, etc. desresponsabilizando os pais da formação desportiva dos filhos, mas assim que surge a possibilidade de transferência, despoleta normalmente uma situação de conflito de interesses. “...agora, o jogador que não tenha celebrado contrato de formação desportiva é livre de se inscrever nos períodos fixados. Após a inscrição, o jogador amador naquelas condições pode transferir-se para outro clube, na mesma época desportiva, desde que exista um acordo expresso ou declaração de dispensa do clube pela qual o jogador esteja inscrito”. “...apenas os clubes que têm os jogadores com contrato de formação desportiva (como sucede com os profissionais) podem ser ressarcidos da compensação por formação.”

Ninguém refere que esta transacção sem custos lesa para além do clube cedente, todo um “ecossistema” desportivo. Para o clube que prescinde do atleta, a possibilidade de ter uma equipa competitiva cai por terra, perde um activo e não é recompensado pelas sinergias gastas na sua formação. É minha opinião, que estas transferências sejam realizadas dentro de uma perspectiva escolar, ou seja quando o atleta se transfere por mudança de escola ou universidade. Se olharmos com atenção, este processo tem levado a que os campeonatos jovens tenham de decrescido ao nível da competitividade e da detecção de novos atletas. O estrangulamento dos clubes de menor dimensão levou inevitavelmente a uma quebra de competitividade dos campeonatos e os desequilíbrios entre equipas tornaram-se desmesurados. Existe presentemente campeonatos onde as equipas chamadas “grandes” ganham quase sempre os seus jogos, tendo apenas um ou dois jogos de maior exigência com equipas idênticas e em que os restantes servem apenas para cumprir calendário. Ora isto não serve os interesses de ninguém, nem dos que ganham e muito menos dos que perdem. A competitividade e o desenvolvimento de competências por parte dos jovens jogadores torna-se cada vez mais deficitária, assim como o número de atletas de formação que aspiram chegar a um plantel sénior profissional. Quantos mais clubes realizarem formação desportiva, mais



sustentados e competitivos serão os campeonatos jovens. A competitividade aumentará não só o nível das equipas mas também o equilíbrio entre elas.

Uma melhoria da qualidade dos campeonatos jovens do Algarve trará outro nível competitivo às nossas equipas quando tiverem de defrontar nos campeonatos nacionais equipas de outros pontos do país, nomeadamente de Lisboa, Porto ou Coimbra. Salvo honrosas excepções, as nossas equipas jogam quase sempre para não descer de divisão e passagem à segunda fase é vista como um prémio, quando devia ser vista como uma normalidade.

A recollecção exaustiva de jogadores por parte dos clubes de maior dimensão contribuirá para uma estagnação dos campeonatos jovens e os clubes de menor dimensão perderão algumas das suas dinâmicas, pois não verão recompensadas as suas intenções e objectivos.

É inequívoco que os atletas mais capacitados devem jogar nos clubes de referência mas também é verdade que estes só continuarão a ser referência se os “pequenos” continuarem a fazer formação. Há aqui uma simbiose que se pretende saudável em prol de uma boa relação entre clubes e de uma formação sustentada.

Poderemos desta forma estar diante do chavão: - Por favor! “Não matem a galinha dos ovos de ouro”.

27 equipas nos campeonatos nacionais

O futebol e o futsal do Algarve contam com 27 equipas nas competições de âmbito nacional, na época 2012/13, a que se juntarão mais três, no próximo ano, nas Taças Nacionais de futsal feminino e de juniores e juvenis masculinos.

Loulé é o concelho mais representado, com sete equipas, a larga distância dos concelhos que surgem imediatamente a seguir, Olhão, Portimão, Faro, Lagos, Vila Real de Santo António e Albufeira, todos com três equipas.

Mais de metade – 9, num total de 16 – dos concelhos algarvios dispõem de formações de futebol e de futsal nos campeonatos nacionais. Apenas sete municípios não contam com representantes nas provas do âmbito da Liga Portuguesa de Futebol Profissional ou da Federação Portuguesa de Futebol: Aljezur, Vila do Bispo, Monchique, Castro Marim, Silves, São Brás de Alportel e Alcoutim. Destes, apenas os três primeiros nunca contaram com representações desportivas naqueles ní-





veis competitivos.

Olhando para os clubes representados, a hegemonia pertence, também de uma forma clara, a um clube de Loulé, no caso o Louletano, o único do Algarve com as suas três equipas da formação nos campeonatos nacionais, a que se juntam os seniores de futebol (2.ª Divisão) e de futsal (3.ª Divisão).

Surgem depois dois históricos do desporto algarvio, o centenário Olhanense e o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de

Santo António, ambos com três equipas de futebol nos campeonatos nacionais – seniores, juniores e iniciados.

Realce para a presença de duas novidades, em relação à última campanha, o Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha, de Portimão, e o Centro de Animação e Apoio Comunitário da Freguesia de Alte, promovidos à 3.ª Divisão nacional de futsal, o que representa um prémio para o notável trabalho desenvolvido em ambos os clubes em prol da modalidade.



Faro e Benfica - 95 anos “ao serviço da cidade e do Algarve”

“95 anos ao serviço da cidade e do Algarve”, a que nós acrescentamos, com toda a justiça, “e de Portugal”, pode ler-se na faixa colocada no tri-secular edifício do Largo de ao Pé da Cruz, onde o eclético Sport Faro e Benfica (para os farenses o sempre Sport Lisboa...) tem, com toda a dignidade e honradez, a sua sede. Com efeito, foi no último dia de Agosto assinalado, como sói dizer-se, “com pompa e circunstância”, o 95.º aniversário do que é um dos símbolos maiores do panorama desportivo-recreativo-cultural da capital algarvia, fundado a 28 de Agosto de 1917, e que é a filial n.º2 do glorioso Sport Lisboa e Benfica (a nossa condição de prosélitos do Sporting Clube Farenses e de sofrendores do Sporting Clube de Portugal não nos inibe a justiça deste reconhecimento à escala mundial).

Na verdade e em verdade o hoje Sport Faro e Benfica, com o seu nome merecida e finalmente concretizado numa artéria cidadina, ali bem perto da sede social, por deliberação, há anos acontecida, do Município local, tem um passado glorioso com feitos múltiplos e em várias modalidades desportivas (futebol, basquetebol, hóquei em patins, xadrez, vela, ciclismo, boxe, luta livre, atletismo, ténis de mesa, etc.), bem como de realizações culturais, com destaque para o teatro e recreativas, de que eram famosos os seus bailes, em especial na época carnavalesca; um presente de grande dignidade e confiança, com o destaque para a assinalada presença no distrital de futebol da 1.ª Divisão;

e um futuro, pelo dinamismo dos seus dirigentes e da sua dedicada massa associativa, pleno de alicerçada esperança.

Foi no porto náutico do Sport Faro e Benfica, ali à beira da doca, aguardando a ampliação no outro lado da linha férrea de espaço de água ribeirinho mais amplo para as suas avenças e actos, que decorreu o solene jantar comemorativo, sob a presidência, numa significativa representação de todo o concelho, do presidente da Câmara Municipal de Faro, Eng.º Macário Correia, e de, entre outras entidades, em representação do clube-mãe o Dr. Rui Gomes da Silva (vice-presidente dos encarnados) e o sócio n.º1, como também o é do Farenses, o Comendador João Pinto Dias Pires, estando a Associação de Futebol do Algarve representada pelo seu dedicado dirigente António Coelho Matos.

O acto, que foi em si mesmo e para além de uma celebração associativa consagratória de quase um século de notável história, um testemunho de vitalidade clubista, foi apresentado, com idêntico brilhantismo, pelo jornalista algarvio Manuel Luís e as várias intervenções evidenciaram, com raro e comprovado realismo, essa realidade quase secular que é o Faro e Benfica, a quem endereçamos as mais expressivas, afectivas e testemunhantes felicitações, votos de continuidade dos seus êxitos e que o século 1 da sua vida, ali quase ao atingir-se (quem vivo for)

em 28 de Agosto de 2017, seja a plena consagração de “um clube ao serviço da cidade e do Algarve”, a que nós repetimos “e do país”!



Campo de férias do Manchester United em Vale do Lobo

Com um programa pedagógico, teórico e prático, estruturado numa visão de melhorar as capacidades técnicas das crianças e jovens entre os 6 e os 14 anos, de ambos os sexos, decorreram no complexo turístico de luxo de Vale do Lobo, no concelho de Loulé, novas edições do mundialmente famoso "Soccer Schools, Holidays Camps".

Visa esta iniciativa que, em plena época alta turística, teve lugar numa das mais famosas estâncias europeias de turismo, aqui no litoral algarvio, encorajando o desenvolvimento das habilidades futebolísticas dos jovens participantes em situações específicas de treino e jogo, bem como estimular o espírito de equipa e de entreajuda.

"Aprender a jogar à United" é o grande lema do "Soccer Schools, Holidays Camps" organizadas pelo Manchester United Soccer Schools, um departamento de formação do célebre clube inglês, um dos mais famosos à escala planetária e que envolve um universo estimado em 130 milhões de fãs nos cinco continentes, numa reflexão que quer o Manchester United como o futebol, mercedamente considerado o "desporto-rei", suscitam.

Estas acções, como as que decorreram em Vale do Lobo, entre 30 de Julho e 3 de Agosto e de 13 a 17 de Agosto, diariamente entre as 9 e as 12 horas, são motivadas pelo reconhecimento da responsabilidade na divulgação da magia que envolve o referido clube e que assim oferece, em cada ano, a milhares de crianças e jovens, rapazes e raparigas, o ensejo aliciante de "aprender a jogar à Manchester".

Outra das motivações reside nos prémios oferecidos a alguns dos jovens participantes, que terão a possibilidade de visitar o Estádio Old Trafford, o célebre "teatro dos sonhos", e ali presenciar uma partida.

O Algarve, através deste "Soccer Schools, Holiday Camps" do Manchester United Soccer Schools, marca assim presença na alta roda dos estágios de formação futebolística infantil e juvenil.




**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE)

- Multifuncionais / Impressoras / Fax's
- Equipamentos Interactivos
- Audiovisuais
- POS

Urbanização de S. Luis, lote B1, loja 1 - 8005-333 FARO
Tel. 289 890 930 | Fax. 289 890 939

Luís Vasques, um “senhor” do futebol algarvio

Era um amante do Algarve e de modo muito afectivo da sua terra natal, Vila Real de Santo António, este verdadeiro “senhor” que Deus chamou a si. Luís Vasques era membro destacado de um clã do futebol regional (recordamos seu irmão, João Vasques, como ele membro do Lusitano da 1.ª Divisão, e o sobrinho, também João Vasques, o “Vasquinhos” que alinhou no onze vilarrealense bem como no Belenenses, Académica, Farense, etc., uma inteligência em campo) e a sua morte, ocorrida no Barreiro, onde há muitas décadas residia, causou profundo pesar nas hostes futebolísticas.

Com ele mantivemos uma amizade sólida e mútua, nascida e cimentada, em especial, no almoço anual de confraterniza-

ção que, em Julho, a direcção do Lusitano Futebol Clube, de modo próprio quando o industrial hoteleiro Carlos Fernando Fernandes do Ó, por sinal também antigo atleta da agremiação, promovia, reunia os antigos futebolistas (hoje os dedos de uma só mão sobejam no que se refere aos sobreviventes, um tempo de memória gloriosa), dirigentes (uma lembrança bem própria para o saudoso Dr. Joaquim Galhardo Palmeira) e apoiantes lusitanistas, entre os quais incluímos por mais que merecido direito o falecido Monsenhor Sesinando de Oliveira Rosa.

Foi sempre de uma educação plena em cada gesto, palavra e atitude e legava-nos, com fraternidade e entusiasmo, as memórias daquele Lusitano da divisão maior, onde alinhou e donde transitou, pelo seu valor e em busca de melhores condições de vida, sem nunca cortar um milímetro sequer do cordão filial que o unia à terra-mãe, Vila Real de Santo António.

A na cidade fabril, alfobre de nomes maiores do desporto-rei luso, onde viveu a maior parte da sua honrada vida, alinhou nos seus dois mais representativos clubes – o Barreirense e a CUF –, incluindo o duto historiador pombalino e homem do futebol, Hugo Cavaco, no livro “Lusitano Futebol Clube – Arca de Memórias (2002) – Luís Vasques entre os “emigrantes” do futebol vilarrealense.

Por isso e por tudo o que foi esta saudável vivência, aqui erguemos o nosso testemunho de solidariedade para com a família enlutada e para com o Lusitano e o Barreirense, dois históricos do futebol português.

Que Deus haja acolhido como bem o merece este “senhor” que tanto honrou e amou o Algarve!



Luís Vasques é o penúltimo da fila de cima, numa fotos dos tempos em que jogou no Barreirense

“Uma história do desporto em Portugal”

A análise do fenómeno desportivo, quer o seja, nas múltiplas vertentes que provoca, a nível universal ou no nosso país, como uma das grandes revoluções e práticas assumidas, de modo próprio nos três últimos séculos, tem motivado a publicação de largos milhares de livros, estudos, comunicações, teses de mestrado e de doutoramento, etc.

O desporto assumiu assim e por direito próprio o estatuto de uma verdadeira ciência e arte, no primeiro caso com um conjunto ordenado e sistematizado de conhecimentos e no segundo pela conversão em aplicação prática dos mesmos.

Veio agora a lume, com um interesse maior para quantos estão ligados à causa desportiva, uma nova colecção de livros, intu-

lada “Uma história do desporto em Portugal”, numa edição da Quidnove, a convite e sugestão da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República (2011/12) e cujo estudo abrange o desporto desde os finais do séc. XIX até aos nossos dias e centra-se na investigação da expansão do desporto moderno em Portugal, “interligado com a nossa história contemporânea”.

A coordenação é de José Neves e Nuno Domingos e foram anunciados os títulos dos primeiros três volumes: “Corpo, Espaços e Média”, “Nação, Império e Globalização” e “Classe, Associativismo e Estado”.

Cada entrada vale uma garrafa de vinho

A imaginação para angariar receitas que permitam saldar ou atenuar os elevados encargos com as equipas de futebol, mesmo nas divisões regionais, não tem limites e chega-nos, da vizinha província andaluza de Huelva (Espanha) um curioso exemplo.

O Club Deportivo Canela, no Município de Ayamonte, que possui um dos melhores e mais capacitados estádios da região (cinco mil lugares de lotação), e cujo onze milita na 1.ª Divisão da Andaluzia (sob o comando do treinador Pepe Sevilla), instituiu a oferta de uma garrafa de vinho de um lote que adquiriu a um produtor e criou um rótulo específico para cada jogo (com entradas ao preço de cinco euros cada).

Visa a iniciativa incentivar o apoio dos aficionados ao CD Canela e obter mais receitas. Esta acção, que cremos inédita, iniciou-se no torneio particular que envolveu o clube, o Punta del Moral e o Villablanca, a que se seguiu o XII Trofeo Enrique Martin Carnacea, com a participação do Villablanca e do Punta del Caimán.

Recorde-se que, já na época transacta, o CD Canela, entre outras iniciativas, criou camarotes VIP no estádio, assim como um sistema de transporte por táxi, destinado a conduzir os aficionados até ao recinto e de regresso a casa, e até uma ambulância para que os adeptos mais acérrimos e doentes possam ver e apoiar a sua equipa!



Futebol e literatura

É um nome incontornável da história do jornalismo desportivo português e do dirigismo desportivo, de modo próprio ao nível de seleccionador nacional de futebol nos vários escalões etários, o Dr. David Sequerra, com raízes familiares à nossa região, por via da sua ascendência judaica, já que os Sequerras foram gente destacada na comunidade israelita algarvia.

A sua acção em prol do futebol de formação e da evolução deste desporto entre nós marcou uma época e um tempo, com os seus admiráveis e, não raro, pedagógicos textos insertos no tris-semanário desportivo lisboeta "Mundo Desportivo", de saudosa memória.

Para além do desporto, de modo próprio o futebol, sobre o qual

pronunciou várias palestras no Algarve, é um apaixonado por esse admirável mundo das viagens, corolário do qual nos proporcionou agora uma obra de elevado índice literário.

Trata-se de "Mukeya", que reúne um conjunto de textos sobre as suas visitas a um continente que sempre o tem seduzido – África -, com descritivos das suas paisagens, dos seus povos e das suas histórias. Como assinala a revista "Tempo Livre": "Um livro escrito com o coração".

O prefácio de "Mukeya", uma edição do autor, Dr. David Sequerra, foi escrito por outra destacada e mediática figura do dirigismo desportivo português, o presidente do Comité Olímpico Português, Comandante Vicente Moura.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 anos
desde 1953



Introdução

No presente número apresentamos como habitualmente dois artigos, um da autoria do doutor Jorge Araújo dedicado à história do futebol, fazendo parte da pesquisa e compilação de dados recolhidos e da responsabilidade do autor, que vem seguindo uma perspectiva de continuidade em vários números da revista, reproduzindo informação que muitos desconhecem e que consideramos uma mais-valia para todos os que gostam de futebol.

Neste número, daremos ainda início a um artigo da autoria pessoal (Martinez, 2005) excertos de tese de doutoramento sobre Pedagogia e Didáctica, que será apresentado em duas partes. Na primeira parte, que se apresenta neste número, o artigo reporta a uma contextualização sobre o tema, em que se interpreta e dá sentido ao conceito de Pedagogia; na segunda parte, a publicar no próximo número da revista, iremos debruçar-nos sobre a perspectiva teórica e científica da Pedagogia e sua importância no rendimento das aprendizagens com o consequente reflexo no rendimento desportivo.



Professor Doutor J. Martinez
Coordenador Ramo Treino Desportivo/ISMAT



Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -

PARTE V

A conquista do ludismo para a população da Casa Pia, proveniente, na grande maioria, de famílias muito pobres, de meninos órfãos e, até, de crianças arrancadas à rua, foi fundamental porque, além de lhe proporcionar o desenvolvimento físico a par do intelectual, criou nos indivíduos hábito de civismo, de higiene e de camaradagem.

Homero Serpa
(1927-2007)

1. Tal como anunciámos no número anterior da revista «AFALGARVE», a história relacionando as origens do «jogo da bola» em Portugal, a sua dimensão lúdica e o pioneirismo que lhe é atribuído na evolução eclética do desporto, ficaria incompleta se não destacasse-mos o importante trabalho pedagógico desenvolvido na **Real Casa Pia de Lisboa**, durante o processo de formação de atletas, técnicos e jornalistas interessados no fenómeno desportivo.

Fundada em Lisboa, em 3 de Julho de 1780, no reinado de D. Maria I, pelo Intendente Geral da Polícia, **Diogo Inácio de Pina Manique** (1738 1805), formado em leis pela Universidade de Coimbra, a **Real Casa Pia de Lisboa** tinha por fundamento criar e educar crianças e jovens órfãos e recuperar, através do trabalho, mendigos e vadios. Nomeado para esse cargo por Decreto de 18 de Janeiro de 1780, Pina Manique, que era pessoa da confiança de Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), mais conhecido por Marquês de Pombal, conservou todos os lugares que até então exercia, destacando-se o de



Desembargador dos Agravos da Casa da Suplicação, Contador da Fazenda, Superintendente Geral dos Contrabandos e Descaminhos e Fiscal da Junta da Administração da Companhia de Paraíba e Pernambuco.

Pina Manique desenvolveu o seu trabalho durante um quarto de século, vindo a falecer em 1805, assistindo-se a partir de então ao desmoronar da Instituição, na medida em que a Casa Pia do Castelo de S. Jorge tinha sido, até então, quase exclusivamente um projecto seu.

Para a concretização das diferentes missões da Instituição por si idealizada e liderada, Pina Manique seleccionou professores hábeis e mestres insignes para todas as ciências, faculdades e manufacturas, mestres para as primeiras letras, mestres de gramática portuguesa e latina e das línguas francesa e inglesa. Foram leccionadas aulas de anatomia, de cirurgia, de desenho, de figura, de arquitectura e de pintura. Alguns dos seus alunos estudam filosofia, retórica e moral. Outros Marinha e Comércio. Outros, ainda, foram mandados a Roma, a Florença e a Londres estudar arquitectura, escultura, pintura, gravura e abrir cunhos. Na Dinamarca estudam obstetrícia e na Universidade de Edimburgo estudam anatomia, cirurgia e medicina. Eis, em síntese, a oferta educativa e técnica proporcionada a um sem número de crianças e jovens, órfãos e desamparados, de ambos os sexos, pela Instituição.

Em 1809 chega ao fim a primeira fase da vida desta instituição na sequência da ocupação das suas instalações do Castelo de S. Jorge por parte das tropas de Jean-Ardoche Junot, conhecido apenas por Junot (1771-1813), no âmbito da Guerra Peninsular ou Invasões Francesas (1807/1814). José Maria Latino Coelho (1825-1891), que fora militar, escritor, jornalista e político português, formado em Engenharia Militar e Secretário perpétuo da Academia Real das Ciências de Lisboa, definiu, a propósito da vida da Casa Pia, como sendo uma «**universidade plebeia ou nova academia dos proletários**».

Dois anos depois, em 1811, inicia-se o segundo período da já bicentenária Instituição, com a instalação da Casa Pia de Lisboa no antigo convento dos religiosos de São Bernardo, conhecido por **Convento do Deserto**, em Lisboa, mais tarde transformado em Hospital com o mesmo nome, aí permanecendo até 1833, conservando a sua individualidade própria de instituição formativa, independentemente dos seus objectivos serem mais modestos, uma vez que só era possível garantir aos jovens recolhidos as práticas oficinais e a aprendizagem básica de leitura.

Após as Guerras Liberais, Guerra Miguelista ou Guerra dos dois



Irmãos (1828/1834), a **Real Casa Pia de Lisboa**, naquela que é considerada a sua terceira fase de vida, é transferida para o **Mosteiro dos Jerónimos**, em Belém, pelo Decreto de 28 de Dezembro de 1833, da Secretaria de Estado dos Negócios Eclesi-

ásticos e da Justiça, sendo promulgada, em 9 de Maio de 1835, uma ambiciosa reforma visando restaurar a Instituição, devolvendo-lhe o prestígio adquirido no tempo de Pina Manique.

Belém e o seu par - o Rio Tejo - acabaram por ter o privilégio de abrir a «boca de cena» à iniciação desportiva, antecâmara do desporto português, constituindo-se como palcos

onde tiveram lugar as primeiras exposições de lançamento e do crescimento de diferentes modalidades, onde se inclui, naturalmente, o futebol.

Foi na Freguesia de Santa Maria de Belém que se desenvolveu o núcleo mais forte do futebol na capital com a proliferação de clubes e jogadores, se disputaram as primeiras corridas oficiais de ciclismo, se organizaram gincanas de automóveis e do hipódromo, onde ocorria uma panóplia de actividades, levantou em **27 de Outubro de 1909**, o cidadão francês Armand Zipfel (1883-1954), um dos pioneiros da aviação mundial, aos comandos de um biplano «Voisin Antoinette», com um motor de 40 cavalos, voando cerca de duzentos metros a oito metros de altura, sendo considerada com a primeira experiência de voo em Portugal.



Foi, ainda, nas docas de Belém e, também, na de Alcântara, que se disputaram as primeiras provas de natação e os primeiros jogos de pólo aquático. Na de Belém realizou-se mais tarde o I Portugal-Espanha em natação, competição programada, inicialmente, para o tanque grande da cerca da Casa Pia.

É ainda em Belém que tem origem o movimento associativismo desportivo português, com o aparecimento, no ano de 1856, da sua primeira associação, tendo os seus progenitores baptizado-a de **Real Associação Naval**, associação constituída para a formalização das práticas desportivas do Remo e da Vela. O nascimento desta associação/clube - **a/o primeira/o no país** - coincidiu, também, com a construção





do primeiro barco de uma só peça, que recebeu o nome de «Shell». José Lopes Marques a este propósito acrescenta, no seu livro «O Remo», “que é com a fundação da Real Associação Naval, a que se adicionou a palavra “Lisboa”, que o remo desportivo, com feição competitiva actual, ganha raízes no nosso País. E não deixará de ser curioso mencionar aquilo que para os homens do remo constituirá um justo motivo de orgulho: a **Real Associação Naval de Lisboa** é, nada mais, nada menos, que a mais antiga agremiação desportiva da Península Ibérica”. O objecto da acção concreta da Real Associação Naval, constituída em **30 de Abril de 1856**, e que constava nos seus estatutos assinados por Sua Majestade El Rei D. Pedro V, era o de “animar a construção e navegação de iates ou barcos de recreio, e promover o divertimento das regatas em Portugal”.



Apesar da prática de exercícios físicos e de ginástica serem uma realidade na Casa Pia, desde a fundação da Instituição por Pina Manique em 1780 no Castelo de S. Jorge, é com a introdução dos Cursos de Artilharia e Fortificação, sob a direcção do coronel, Conde Francisco Ferrer, que a Educação Física passa a ser ministrada de modo sistemático, na época orientada para a preparação militar, tendo por base exercícios de força, destreza, marcha, corrida, saltos e escalada, bem como de exercícios de aplicação através das disciplinas de esgrima, tiro e equitação.

Mas é a partir da sua transferência para o Mosteiro dos Jerónimos e com a construção do primeiro Ginásio que há conhecimento em Portugal, em 1858, que a Educação Física na Casa Pia vai subindo degraus, desde logo com a inclusão da ginástica no currículo escolar, sendo contratados, para o efeito, os professores Baldinie e De-launay. Com a inclusão dessa prática, estimula-se o velho hábito de desenvolvimento do corpo, promovendo-se em paralelo o conceito de



saúde.

Uns anos mais tarde, em 1880, ocorre uma nova conquista, esta a nível da Natação, passando os alunos a ir a banhos na praia da **Torre de Belém**. Para o efeito foi contratado um banheiro, cabendo ao professor Jean Roger as responsabilidades pedagógicas pelo seu ensino. As aulas tinham a duração de quinze minutos. Assim, quando o futebol chega à Casa Pia encontrou uma base atlética e cultural de apoio, traduzida na entrega entusiasta dos alunos a esse novo jogo bem como o superior interesse de professores e da hierarquia da Instituição. Nesse sentido, os então alunos



Januário Barreto e Bruno do Carmo são os principais dinamizadores na Instituição do «jogo da bola», ao qual os seus camaradas depressa a ele se entregam com grande entusiasmo.

Atento a tanto entusiasmo por este jogo, o Provedor **Francisco Simões Margiochi** (1848-1904), mandou vir de Londres, paga do seu bolso, uma bola oficial, fazendo a sua entrega em acto público, no «Páteo das Malvas» ao aluno **Januário Gonçalves Barreto** Duarte (1877-1910), entre todos o mais apaixonado pelo futebol, e que seria médico e o primeiro presidente do Sport Lisboa e Benfica, eleito no dia 22 de Novembro de 1906.



Em 16 de Fevereiro de 1894, ocorreu o primeiro jogo oficial do **Grupo Escolar da Casa Pia de Lisboa** contra o Académico Football Club, composto especialmente por alunos da Escola Politécnica, transformada mais tarde em Faculdade de Ciências. O jogo decorreu no Campo das Salésias (Terras do Desembargador) com resultado nulo (0-0).



Em nome da verdade histórica e do rigor científico, importa referir a existência de contradições entre os investigadores sobre o início do «jogo da bola» em Portugal. Porém todos são unânimes em afirmar que a liderança no fenómeno futebolístico é atribuída a Lisboa. O que se sabe é que existiram clubes, normalmente constituídos por pequenos grupos de praticantes do jogo, não tinham estatutos, não sabiam o que isso era e/ou como fazê-los, e às vezes nem tinham equipamentos, nem bolas e muito menos campos. Mas a verdade é que existiram e viveram a fase mais pioneira e mais difícil do grande jogo – partindo do nada.

Júlio Araújo, no livro «**Meio Século de Futebol**» garante que foi em 1892 que se fundou o primeiro grupo português de Futebol, o «**Lisbonense**». Por outro lado, o Dr. José Pontes, no livro «**Quási um Século de Desporto**», confirma que o futebol, mais ou menos organizado, apareceu em Portugal com a fundação do Núcleo Casapiano, do «**Lisbonense**» e do «**Gimnásio**».

Não restam dúvidas de que se deve atribuir à Casa Pia e, particularmente aos casapianos, o seu pioneirismo no futebol nacional, nomeadamente a partir da brilhante vitória ob-



tida pela sua equipa escolar diante dos então imbatíveis ingleses do «**Carcavelos Clube**», no dia 22 de Janeiro de 1898 (dia de S. Vicente). Porque seria a primeira vitória de uma equipa portuguesa sobre uma equipa estrangeira, o futebol nunca mais deixou de ser uma paixão para os «Gansos»,



designação muito querida para os casapianos.

Em 28 de Fevereiro de 1904, um grupo de vinte e quatro ex-alunos da Real Casa Pia de Lisboa, que incluía alguns atletas da equipa escolar atrás referida, onde se destacava a figura de **Cosme Damião** (1885-1947), cria na zona de Belém, o «**Sport Lisboa**», com uma única secção, a de futebol. A sua primeira sede foi na Farmácia Franco, propriedade do casapiano

Pedro Augusto Franco, que foi Conde do Restelo e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e mais tarde como primeiro atleta do Sporting Clube de Portugal.

Entretanto, em 26 de Junho de 1906, nasce em Benfica, o «**Grupo Sport de Bemfica**», vocacionado para a



prática do ciclismo e do pedestrianismo, sendo por isso considerado como um dos primeiros filiados na União Velocipédica Portuguesa. Em função da amizade que se estabeleceu entre dirigentes e atletas do **Sport Lisboa** e do **Grupo Sport de Bemfica**, no dia 13 de Setembro de 1908 concretiza-se a fusão de ambos, passando o novo clube a designar-se por «**Sport Lisboa e Benfica**»,



ficando como data de fundação a mais antiga, sendo já considerada como instituição centenária.

2. Muitos são os fenómenos sociais relatados pela ciência histórica que nos dão conta da similitude dos processos utilizados para a institucionalização das práticas desportivas, independentemente do lugar, da cidade, da região ou do país, e que as várias ciências sociais nos ajudam a compreender.

O caso específico do «jogo da bola» que evoluiu para um fenómeno desportivo não natural, pois foi produzido pelos indivíduos que lhe dão expressão e suporte, apresenta-se, deste modo, como uma configuração social sistémica, onde interagem diferentes sensibilidades e valores, níveis de participação e poder, com diferen-



tes níveis de organização.

Em conformidade com a pertinência histórica do já exposto, tomámos a iniciativa de dar conta, neste segundo ponto, do processo de constituição: origens e antecedentes, do «**Real Betis Balompie**», que no passado dia 12 de Setembro, em jogo de amizade realizado no Estádio Municipal de Portimão, comemorou o seu centésimo



quinto aniversário, convidando para o acto o **Sport Lisboa e Benfica**, que curiosamente tem os mesmos anos de vida.

Os antecedentes históricos deste clube da Extremadura Espanhola indicam que já em 1890 residentes britânicos na capital andaluz praticavam o futebol no lugar de «Dehesa de Tablada», dando origem ao aparecimento de uma associação denominada **Sevilla Foot-ball Club**. Este clube joga pela primeira vez com o **Huelva Recreation Club**, associação criada alguns meses antes. Este intercâmbio não chegar a durar muito tempo pelas vicissitudes da época.

Porém, só em 1900 o futebol é relançado a partir das instalações de «La Trinidad», culminando cinco anos mais tarde com o nascimento do **Sevilla Football Club**, ocorrido em 14 de Outubro de 1905, sob a presidência de José Luís Gallegos, assumindo, a partir de 1908, a sua verdadeira dimensão desportiva, por via da contratação de vários jogadores.

Entretanto, entre finais de Abril e princípios de Maio de 1907, celebra-se na cidade uma festa de índole patriótica denominada «**España en Sevilla**», na qual se comemora o Centenário da Guerra da Independência.

Pouco tempo depois, em 12 de Setembro de 1907, um grupo de estudantes da Escola Politécnica, maioritariamente filhos de militares de alta patente liderados por alguns grupos de irmãos como sejam os casos dos Wesolowsky, del Castillo, Hermosa,



Vicente Peris, Juan Cáscales e Gutiérrez, entre outros, criam o **España Balompie**, associação que tem no seu emblema as cores da bandeira nacional e que, passados alguns meses, acabará por mudar de designação para **Sevilla Balompie**, sendo inscrita no Governo Civil com esta última designação, em 1 de Fevereiro de 1909. Desde o início que esta associação dá réplica aos sevilistas, conver-

tendo-se no seu grande rival. O seu primeiro presidente foi Alfonso del Castillo Ochoa, sendo que os jogos decorriam nos primeiros tempos no Prado de Santa Justa, tendo sido escolhida a cor branca para os equipamentos, cor representativa da infantaria. Do ponto de vista dos êxitos despor-





tivos, o Sevilla Balompié foi durante cinco anos, de 1910 a 1914, vencedor da «Copa de Sevilha».

Em finais de 1909 nasce o «Betis Foot-ball Club», tendo como primeiro presidente Manuel Gutiérrez Fernández, caracterizando-se desde o início por contratar bons jogadores, rivalizando com os balompédicos, chegando esta rivalidade a ser maior do que a mantida com os sevillistas. Durante o verão de 1914, e apesar da crise de resultados, o Betis Foot Ball Club pela mão do então presidente Pedro Rodríguez de la Borbolla y Serrano, e sob a gestão de Miguel López de Carrizosa Y Giles, Marqués de Mochales, inicia contactos com a Casa Real com o objectivo de S.M. o Rei D. Afonso XIII presidir ao clube de forma honorífica, acordo que se confirma em 25 de Agosto de 1914. A associação passa a ser designada por «Real Betis Foot-ball Club».



Em finais desse mesmo ano de 1914, na sequência de um conjunto de negociações entre ambas as direcções acorda-se na união entre o Sevilla Balompié e o Real Betis Foot-ball Club, tendo o primeiro absorvido o segundo. Os balompédicos dão o seu consentimento no dia 6 e os béticos no dia 8 de Dezembro, saindo desse acordo a passagem do nome de Sevilla Balompié a Real Betis Balompié, no dia 27, dado que o título de

Real tinha sido atribuído aos béticos, e excluir esse nome podia ser entendido como uma desconsideração à Casa Real. Alguns dirigentes e sócios do desaparecido Betis Foot-Ball Club, liderados por Rodríguez de la Borbolla, contrários à fusão, passados alguns meses refundam o clube, em 1915, mas por falta de apoio social acabará por durar pouco tempo. O Real Betis Balompié passará a equipar com camisola verde/negra e calção branco. Mas uma série de derrotas levam a que o negro seja anulado por se acreditar, no seio do clube, que essa cor dava azar, sendo então substituído pelo branco. Daí a sua cor verde/branco que perdura até à actualidade. Em 1915, nasce a Federação Regional do Sul, com sede em Sevilha, dando acolhimento a todos os clubes andaluzes que o desejem, assumindo também compe-



tências para organizar um Campeonato de Futebol Regional. Eis, em suma, os antecedentes históricos que estiveram na origem da fundação de dois dos grandes clubes ibéricos, europeus e mundiais, ambos pertencentes às regiões da Estremadura: Portuguesa e Espanhola, e separados entre si por quatrocentos quilómetros. No jogo entre amigos, em que ambos tiveram de percorrer a mesma distância (250 quilómetros) para chegarem ao local da Festa (Algarve), o "bolo" foi dividido, como manda a cortesia, em partes iguais, por via do resultado final (1-1), servindo os holofotes do **Estádio Municipal de Portimão** para iluminar os dois emblemas durante cento e vinte minutos, acontecimentos que antecederam o apagar das 105 velas. Parabéns ... e muitos anos de vida!



BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Jorge, (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até jovens aos 11 anos. León: Universidade de León.
- CRESPO, Jorge, (1987) – As Actividades Corporais - Síntese Histórica. Lisboa: Direcção- Geral dos Desportos.
- DUNNING, Eric, (1992) – A dinâmica do desporto moderno: notas sobre a luta pelos resultados e o significado social do desporto. Capítulo VII. In: A Busca da Excitação. Lisboa: Difel.
- ELIAS, Norbert, (1992) – A Busca da Excitação. Lisboa: Difel.



Jorge A. Araújo,
Jun./2012

“A Pedagogia como factor de rendimento desportivo”

PARTE I

A Pedagogia nos dias de hoje assume uma identificação genérica, da mesma forma que dos dez milhões de portugueses, poderemos dizer que nove milhões tem conhecimentos de medicina, é normal vermos qualquer pessoa “receitar” ao amigo ou vizinho um determinado medicamento que alguém seu amigo ou mesmo ele se deu bem, também em relação à Pedagogia estamos perante a mesma situação, assim é normal ver-se assumir posições de presidente de um conselho pedagógico ou de coordenação pedagógica, pessoas que não têm qualquer formação em Pedagogia, mas que assumem essas funções de forma natural, sendo usual e até avocado com naturalidade dizer-se, que determinado procedimento não foi ou foi pedagógico. No fundo passamos todos a ser simultaneamente médicos, pedagogos, treinadores e muitas outras coisas as quais enumerar seria exaustivo. Toda esta realidade não seria demasiado grave se estas ocorrências não estivessem institucionalizadas em organismos que se assumem como de formação. Na realidade estamos cumprindo normas instituídas por determinados organismos, colocando um qualquer indivíduo para ocupar o cargo, porque é obrigatório ou porque fica bem, sem que se tenha consciência da sua real importância.

Perante este facto poderíamos enunciar variadas organizações ligadas a instituições de ensino, formativas e desportivas, mas que consideramos no momento desnecessário, uma vez que todos os leitores reconhecem e identificam com alguma facilidade quem se encontra nesta situação. Contudo o nosso interesse em evidenciar esta realidade prende-se com a necessidade de alertar e contextualizar o problema, permitindo-nos assim alertar os leitores para a má formação que se vai fazendo, com repercussão na acomodação (utilização natural assumida) do conhecimento dando origem aos fracos resultados que se constata. Desta mesma forma também o Futebol e, é sobre futebol que pretendemos falar, não fosse este o órgão da Associação de Futebol do Algarve, apesar de esta evidência se registar nas mais diversas instituições e organizações em todo o país. Assim e na



Profissionais ao seu dispor



Visatempo
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura

Tel. 289 300 920

Fax. 289 300 929

geral@visatempo.pt

Portimão

Tel. 282 415 340

Fax. 282 485 825

portimao@visatempo.pt





especificidade da modalidade desportiva, importa considerar a realidade da formação e dos processos de ensino da prática do futebol e da necessidade de internalizar uma atitude, que permita entender a componente científica subjacente ao conhecimento pedagógico e se usufruir desse facto em todas as estruturas organizacionais.

É sabido e útil à modalidade, que todos continuemos a falar de Futebol, que todos sintam que têm uma opinião, mas como na medicina, serem todos treinadores isto é que é menos bom. Porque? Porque ser treinador de bancada não assume qualquer problema até faz bem ao ego e ao stress, agora quando vamos para dentro do campo, aí já teremos de analisar de forma diferente, não pelas derrotas que possam ocorrer pela incompetência evidenciada, mas pelo facto de não se perceber nada de Pedagogia. Este problema alcançou hoje em dia uma enormidade, pelo facto de como anteriormente referimos se ter interiorizado erradamente o conceito pedagógico. Assumindo-se que o modelo a desenvolver no processo de formação do futebol, se basearia no que chamamos de progressiva competência formativa, traduzindo-se na prática pela contratação de treinadores e respectiva



remuneração sustentada numa organização de regime hierárquico progressivo até se alcançar o escalão sénior. Este modelo de uma forma linear, permite-nos reconhecer uma permanente incompetência pedagógica ao se pretender colocar na mesma escala de competências e de forma hierárquica todos os escalões da formação, onde o treinador com menos conhecimento assume o treino das camadas mais jovens e à medida que o conhecimento aumenta, vai sendo “promovido” para os escalões mais velhos, até chegar aos seniores, sem se reconhecer que o conhecimento necessário ao desempenho das funções é totalmente diferente. Nesta situação poderíamos até referir, que é tão diferente como no facto de tomarmos o medicamento indicado pelo nosso amigo ou tomarmos o medicamento receitado pelo médico, nas doses e de acordo não com os sintomas, mas com a causa da patologia.

Esta é efectivamente a realidade, e todos a identificamos, aliás poderíamos até afirmar que já faz parte da nossa cultura, uma vez que o problema não reside exclusivamente no Futebol, estendendo-se a situação a vários outros sectores da sociedade, desde a escola a muitas outras profissões. De facto a importância da Pedagogia está relacionada essencialmente com o processo de como se ensina, mas também com a sua optimização e rentabilidade.

Após este breve apontamento, em que contextualizamos o problema, remetemos para o próximo numero um apontamento objectivo sobre os princípios da pedagogia e sua importância na rentabilidade das aprendizagens.

J. Martinez
(Doutorado em Pedagogia e Didáctica)
Setembro 2012



Futsal: as leis do jogo

Por António Pincho Correia

Lei 6 - ÁRBITROS ASSISTENTES

Autoridade dos árbitros assistentes

Podem ser nomeados dois árbitros assistentes (um terceiro árbitro e um cronometrista) que devem exercer as suas funções em conformidade com as Leis de Jogo de Futsal.

Deverão estar munidos de um cronómetro adequado e do material necessário para a indicação das faltas acumuladas, a fornecer pelo clube em cujo pavilhão o jogo é disputado.

No desempenho das suas funções devem permanecer no exterior da superfície de jogo, na direcção da linha que divide a superfície de jogo em duas partes iguais, do mesmo lado das zonas de substituições.

O cronometrista permanece sentado junto da mesa, enquanto o terceiro árbitro pode desempenhar as suas funções sentado ou em pé (de preferência deverá estar de pé).

Também apoiam os árbitros noutros aspectos da direcção do jogo, a pedido e sob o controlo dos árbitros.

Inclui responsabilidades como:

Inspecionar a superfície de jogo, as bolas a usar e o equipamento dos jogadores, supervisionar o processo de substituições, determinar se foram resolvidos problemas com o equipamento e casos de hemorragia, manter o registo do tempo, dos golos, das faltas acumuladas e das sanções disciplinares.

Competências e obrigações (algumas referências)

O terceiro árbitro posicionado na mesa do cronometrista verifica se os substitutos, elementos oficiais e outras pessoas estão posicionados correctamente.

Durante o jogo verifica se os substitutos e elementos oficiais estão posicionados correctamente; para o fazer, pode deslocar-se ao longo da linha lateral, se necessário, mas sem entrar na superfície de jogo; verifica se o equipamento dos substitutos está correcto e se as substituições se efetuam correctamente. Após o sinal acústico do cronometrista faz o sinal obrigatório de tempo morto e quando a quinta falta acumulada for cometida por uma das equipas em cada parte do jogo coloca um sinal visível na mesa do cronometrista para indicar que uma equipa cometeu cinco faltas acumuladas.

O cronometrista, posicionado na mesa do cronometrista, verifica se o pontapé de saída é efetuado correctamente.

Garantirá que o cronómetro é parado e posto em marcha, de acordo com o desenrolar do jogo.

Utiliza um sinal acústico diferente dos dos árbitros, que constitui um sinal primordial num jogo, a ser usado quando necessário de forma a chamar a atenção dos árbitros e, é obrigatório nas seguintes situações:

- Fim dos períodos do jogo;
- Aviso de um pedido de tempo morto;
- Comunicação da quinta falta acumulada de uma equipa;
- Aviso de substituição irregular;
- Aviso de interferência externa;
- Aviso de erro disciplinar cometido pelos árbitros;
- Aviso de comportamento incorreto de substitutos ou elementos oficiais das equipas.

Nos jogos internacionais, a presença de um terceiro árbitro e de um cronometrista é obrigatória.





Último Pontapé

A propósito do Rossio da Trindade

O centenário do Esperança de Lagos remete-nos para um episódio porventura pouco conhecido mas relevante na história do clube, o único no Algarve que dispôs de um relvado mais tarde reconvertido em pelado. O tapete verde foi inaugurado a 7 de Março de 1982, pouco mais de um ano antes de um dos maiores feitos dos lacobrigenses (o triunfo no campeonato nacional da 3.ª Divisão, a 3 de Julho de 1983, com triunfo por 3-1 diante do Guarda, em Leiria), mas durou pouco tempo, degradando-se rapidamente.

Os trabalhos decorreram em tempo recorde mas logo nos primeiros jogos disputados no arrelvado Campo Rossio da Trindade se percebeu que abundavam as covas e as irregularidades. Na altura, aquele era o único recinto da cidade de Lagos e ali treinavam e jogavam as várias categorias do Esperança e de outros clubes, o que terá contribuído para uma rápida degradação, a ponto de, passados uns meses, da relva já não restarem vestígios...

O Esperança de Lagos viria mais tarde a mudar-se para o Estádio Fernando Cabrita, denominação que não é mais do que uma justa homenagem a porventura a maior figura do desporto nascida na cidade, e ao lado nasceu um campo de treinos dotado também de relva natural, com o velhinho Rossio da Trindade a permanecer pelado e com pouca utilidade, em tempos em que os sintéticos acabam por marcar a diferença, por permitirem uma utilização intensiva, faça sol ou chuva. Mas a urbe de Lagos não tem nenhum...

No Rossio da Trindade cresceram sucessivas gerações de jogadores e de homens, num trabalho que o Esperança tem pros-

seguido noutros espaços, mesmo que em condições longe do desejável: o campo n.º2 do Estádio Municipal acaba, por força das circunstâncias (leia-se, muita utilização), por não oferecer as condições desejáveis para a prática desportiva dos mais jovens, em particular no Inverno, quando a lama prevalece em relação à relva.

Outras histórias há, no Algarve, de terras com tradições no futebol que acabaram por perder o campo e extinguir a actividade, como é o caso de Algoz, cujo recinto, por uma questão de centralidade e equidistância, albergou várias finais de campeonatos da AF Algarve (iniciados e juvenis). Os proprietários do espaço vieram a reivindicá-lo e ali colocaram um posto de combustíveis. Noutro pólo, temos localidades cujos campos de futebol registam pouca ou nenhuma utilização ao longo dos tempos: em Alte, o recinto (construído, por sinal, a uma distância significativa daquela bonita aldeia) só mostrou uma ocupação efectiva quando no Algarve o futebol feminino de onze evidenciava significativa expressão e na Aldeia da Tor foi edificado um campo de futebol que nunca recebeu qualquer jogo oficial.

A par destas situações anote-se, ainda, os casos de localidades que há anos sonham com um novo campo de futebol, sem que esse desejo se concretize. Armação de Pêra é o caso mais flagrante – mais de três décadas à espera de um novo espaço, com o clube local, o Armacenenses, a ter de realizar os seus treinos e jogos em recinto emprestado – mas Castro Marim também lhe segue as pisadas.



ARMANDO ALVES

Teste os seus conhecimentos

1 – O Algarve conta esta época com quantos representantes no Campeonato Nacional de Iniciados?

- A – 6
- B – 7
- C – 8

2 – Desses, qual o estreante no actual modelo competitivo da prova?

- A – Odeáxere
- B – FC S.Luís
- C – Esperança de Lagos

3 – No escalão de juvenis os nossos representantes são...

- A – Olhanense e Imortal
- B – Louletano e Imortal
- C – Olhanense e Louletano

4 – Em juniores, na 2.ª Divisão, qual dos clubes algarvios ascendeu esta época àquele escalão?

- A – Farense
- B – Louletano
- C – Lusitano VRSA

5 – O Portimonense vai em quantas épocas consecutivas na 1.ª Divisão nacional de juniores?

- A – 2
- B – 3
- C – 4

6 – O único clube a atingir a final de uma competição jovem foi o...

- A – Louletano
- B – Farense
- C – Olhanense

7 – O adversário, na ocasião, foi...

- A – Sporting
- B – Benfica
- C – FC Porto

8 – Há algum laço comum entre as equipas seniores de futsal do Pedra Mourinha e do Alte?

- A – Não
- B – Sim, foram ambas promovidas à 3.ª Divisão nacional
- C – Sim, são as únicas que representam o Algarve na 3.ª Divisão

9 – Ainda no futsal, qual o único representante algarvio na 2.ª Divisão?

- A – Sonâmbulos
- B – Sapalense
- C – Albufeira Futsal

10 – Na época passada, que clube representou o Algarve na Taça Nacional de Juniores masculinos de futsal?

- A – Gejupce
- B – Sonâmbulos
- C – Casa do Benfica de VRSA

Respostas: 1-b; 2-b; 3-b; 4-c; 5-a; 6-a; 7-c; 8-b; 9-b; 10-c

Lusitano de Vila Real de Santo António

O histórico emblema raiano voltou esta época aos campeonatos nacionais de seniores, competindo na Série F da 3.ª Divisão e os nomes de todos os componentes do plantel orientado por Ivo Soares encontram-se no quadro abaixo, em todos os sentidos possíveis:

JOÃO AZUL

GABRIEL

AFONSO LEAL

HÉLDER BARTOLOMEU

RICARDO PILOTO

LUÍS FIRMINO

RICARDO BARTOLOMEU

NUNO SILVA

DANIEL PESCADA

RICARDO CALVINHO

VITINHA

JOÃO JESUS

EDGAR ROSA

GONÇALO

RICARDO MAIA

SALSINHA

RUBEN SANTOS

MARCO CAVACO

MARCO NUNO

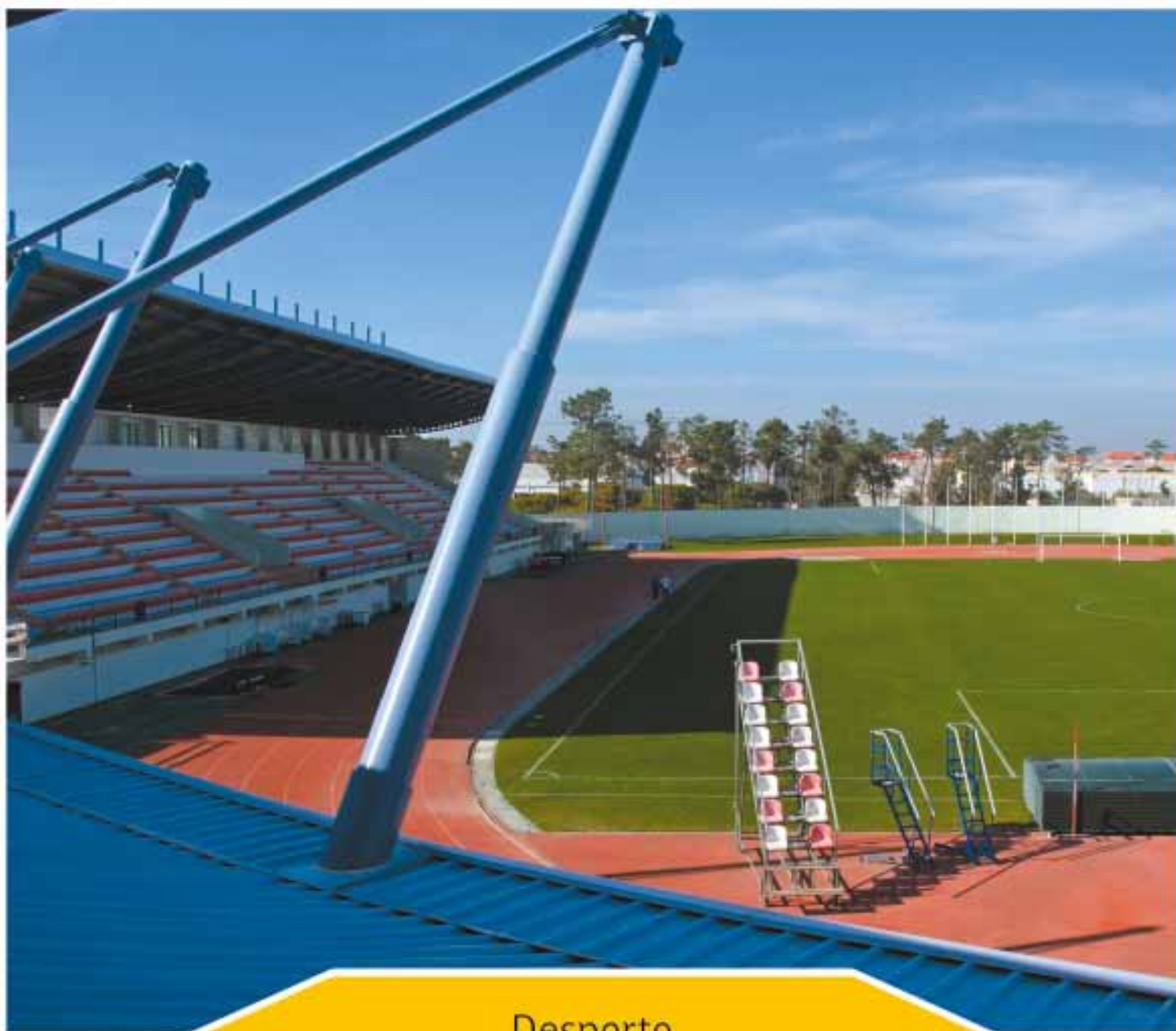
A	S	D	A	D	A	E	R	T	Y	U	I	O	P	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D
A	S	D	F	D	D	A	N	I	E	L	P	E	S	C	A	D	A	F	G	H	G	F	G	F
A	Z	R	Z	X	C	V	B	J	Z	X	C	V	B	N	Z	X	C	V	F	G	H	S	G	F
E	D	I	A	S	D	F	G	H	O	E	D	F	G	T	R	R	T	Y	U	I	H	A	U	I
A	S	C	Z	X	C	V	C	X	C	A	F	O	N	S	O	L	E	A	L	A	S	L	A	D
E	R	A	E	A	D	A	D	A	S	D	O	X	C	D	C	D	C	D	U	E	R	S	E	R
T	R	R	T	S	R	D	S	A	D	A	S	A	A	A	H	N	I	T	I	V	F	I	V	C
E	R	D	R	O	R	E	R	T	Y	U	Y	T	Z	Z	X	C	X	C	S	C	C	N	E	D
U	A	O	S	R	E	D	F	D	F	D	F	D	D	U	A	D	A	X	F	V	C	H	C	V
E	E	C	R	R	F	G	F	G	G	A	B	R	I	E	L	L	L	J	I	C	V	A	V	C
M	S	A	A	A	E	R	T	Y	G	R	F	R	F	R	F	R	F	T	R	R	E	D	F	A
O	V	L	C	G	S	D	E	D	F	D	F	D	F	D	E	D	D	M	O	A	M	A	V	
L	V	V	R	D	E	R	A	D	R	F	R	F	D	F	D	F	D	F	I	C	A	A	A	L
O	E	I	R	E	A	S	D	F	R	F	R	F	V	B	N	V	C	D	N	A	D	R	E	I
T	E	N	A	D	F	R	S	O	T	N	A	S	N	E	B	U	R	E	O	V	A	C	E	S
R	R	H	D	D	E	R	E	R	E	R	E	R	E	R	E	R	E	R	R	A	C	O	C	O
A	B	O	V	J	O	A	O	J	E	S	U	S	V	G	B	F	V	F	V	C	D	N	E	N
B	E	R	D	R	D	R	D	F	R	D	R	D	R	D	F	D	R	D	R	O	D	U	E	U
O	E	R	F	E	R	F	E	A	S	D	F	G	H	J	K	L	M	N	B	C	V	N	C	N
D	Q	Q	A	S	D	S	A	R	I	C	A	R	D	O	M	A	I	A	V	R	B	O	A	S
R	A	S	D	S	A	S	A	D	G	H	D	F	D	F	D	F	D	F	D	A	E	E	R	E
A	A	G	O	N	C	A	L	O	A	C	V	F	C	F	C	F	C	F	C	M	E	R	A	E
C	E	A	S	D	A	R	I	C	A	R	D	O	P	I	L	O	T	O	E	D	F	R	E	R
I	E	A	S	D	E	S	D	E	R	S	D	S	D	S	C	V	B	G	F	D	S	D	S	S
R	E	S	D	F	D	F	D	D	U	E	M	O	L	O	T	R	A	B	R	E	D	L	E	H

Estamos a falar de....

Nasceu em Albufeira, a 16 de Abril de 1969, e deu os primeiros passos no Imortal, começando nos infantis. Aí permaneceu até ao primeiro ano de juniores, cumprindo a segunda temporada nesse escalão no Olhanense. Ascendeu a sénior e em três épocas firmou-se como um defesa-central de qualidade, despertando o interesse do vizinho Farense, então no escalão principal do futebol português. Serviu a formação da capital algarvia em nove épocas, dividida por dois ciclos, pois pelo meio representou Boavista e Salamanca. Imortal, Padernense e Guia foram os últimos clubes da sua carreira. Depois disso enveredou pela carreira de treinador e promoveu o Moncarapachense de regresso à 1.ª Divisão da AF Algarve, realizando ainda importante trabalho na formação.

Miguel Serôdio





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº, António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº, António

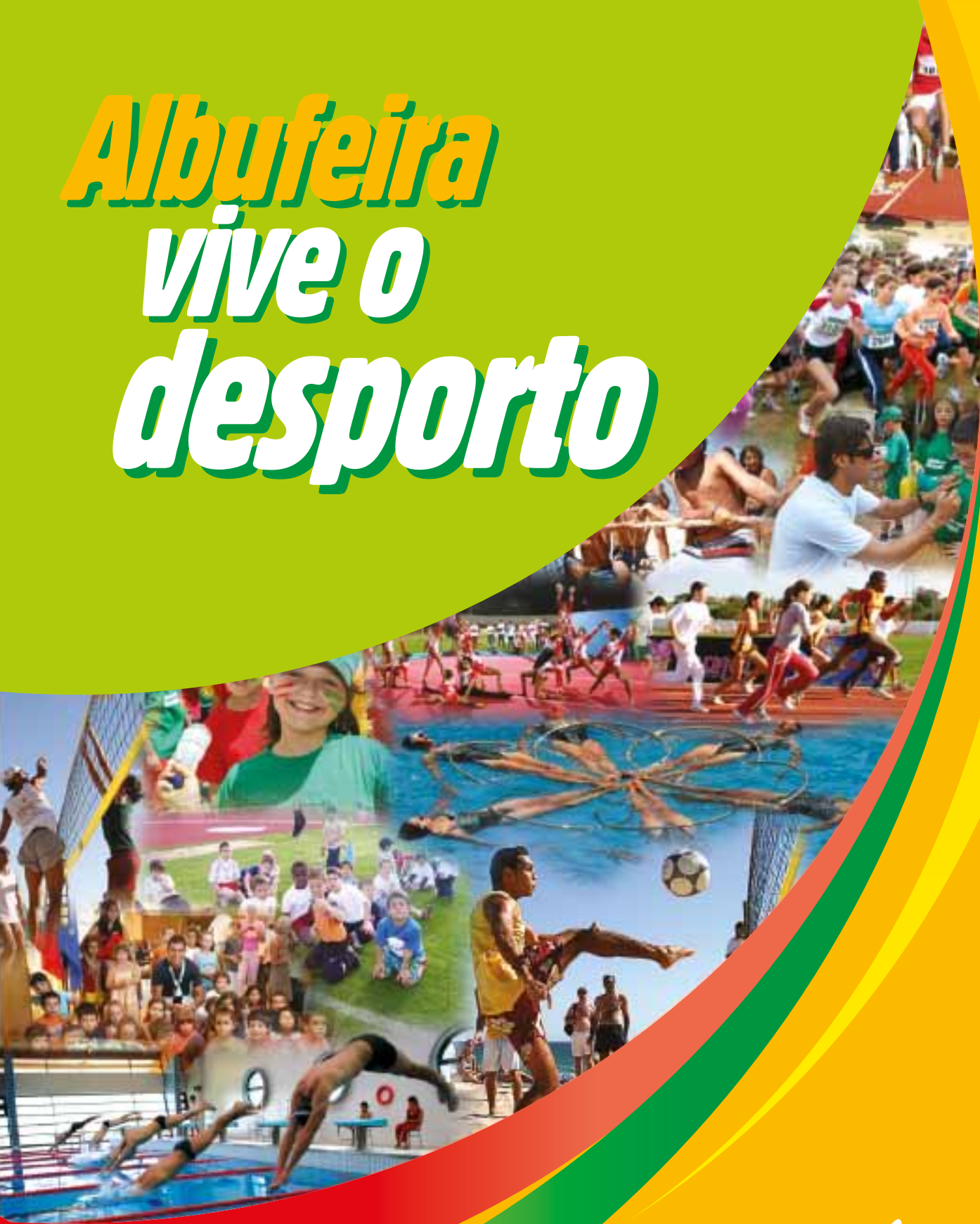
Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt